

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PELO CREOSOTAL

Desde época remota, os clinicos de todos os paizes se occupam com o estudo dos meios curativos de um dos mais terriveis flagellos que attinge a humanidade - a tuberculose.

Depois das valiosas contribuições da bacteriologia, porém, a therapeutica dessa affecção adquiriu nova feição e a medicação anti-bacillar impõe-se a todas ás anteriormente aconselhadas.

De entre as vias de administração dos agentes anti-bacillares tentados contra a tuberculose está hoje evidentemente provado ser a ingestão, o modo mais simples e mais facilmente accito.

Se vantagens grandiosas esse processo therapeutico proporciona á clinica, certos inconvenientes não deixam, todavia, de existir, que collocam muitas vezes o profissional em serios embaraços.

A mór parte das substancias, já ensaiadas com proveito nas diferentes formas clinicas da tuberculose, possui sabor desagradavel, sendo unanimes os scientistas em afirmar ser a intolerancia gastrica uma contra-indicacão absoluta, em virtude da importancia capital que merece em taes casos a alimentacão do doente.

Já Gaston, de Lyon, dizia que, "sem exagero, o prognostico da tuberculose depende em grande parte do estado das vias digestivas e que um tuberculoso que se pódde alimentar, que assimila os alimentos ingeridos, tem grande probabilidade de cura".

Preconizado desde 1877 por Bouchard e Gibert, o creosoto de faia é hoje, de todos os anti-bacillares tentados contra essa molestia, aquelle cuja efficacia está melhor demonstrada.

De tal modo de ver partilhámos nós, diante dos numerosos factos da nossa propria observacão, quer hospitalar, quer da

clinica civil.

Ninguem, porém ignora qual seja o mal das vezes, a relutancia dos doentes ao uso constante e demorado do creosoto, tão accentuado é o seu sabor e tão desagradavel o seu aroma.

Ao lado disto, raras não são as perturbações gastricas que acarreta o medicamento, taes como os vomitos, as colicas, a diarrhéa, as digestões difficéis, etc., desordens oriundas das propriedades irritantes que lhe são inherentes.

A nossa longa pratica ao serviço de crianças da Policlínica do Rio, de onde somos chefe de clinica, tem-nos feito ver a grande difficuldade da administração do poderoso agente á infancia, principalmente nas primeiras idades em que se enfrenta com uma grande susceptibilidade da mucosa do tubo digestivo, facilmente provocando uma intolerancia para o medicamento..

Visando esses e outros inconvenientes, Brissonet lembrou-se em boa hora de procu-

rar um agente derivado do creosoto sem os inconvenientes deste ultimo.

Este novo corpo é o creosotal ou carbonato de creosoto que aquelle investigador obteve fixando o anhydrido carbonico sobre o creosoto de faia. Tal agente é neutro, de sabor doce e oleosa, levemente aromatico, não irrita as mucosas e pôde ser absorvido em altad dose sem fatigar o estomago.

Elle é tão activo quanto o creosoto em igual proporção e isto se comprehende, contendo mais de nove decimos de seu peso.

As multiplas experiencias feitas com o creosotal, por Brissonet, Chaumier de Tours, Grazia, Casaretti e outros animaram-nos a mim e a meu pai, o Dr. Moncorvo, a ensaiar-o e cremos que pela primeira vez no Brasil ha cerca de anno e meio.

Os resultados de mais em mais animadores levaram-nos a substituir pelo creosotal, o creosoto de faia, sendo este ul-

timo muitas vezes impossivel de administrar a um grande numero de doentes.

Já por ser quasi inodoro, pelo seu sabôr, doce, já por ser susceptivel de absorpção sem máu estar, nem perturbação das funcções digestivas, o carbonato de creosoto pôde ser facilmente administrado á infancia, tal como o temos de sobejo observado.

Muito recentemente um distincto chimico-pharmaceutico portuguez, Snr. Manoel Falcoeiras, que vive actualmente entre nós, com o fito de tornar mais agradável ainda e mais toleravel e facil a ingestão do carbonato de creosoto, preparou a nosso pedido esse medicamento sob a fórma granulada, denominando-o Creosotal granulado.

Esse agente medicamentoso assim confeccionado tem sido por nós largamente empregado tanto na clinica hospitalar como civil, tanto no adulto como na infancia, nas diversas fórmas da tubercu-

loss.

As crianças da mais tenra idade, até os recém-nascidos, toleram perfeitamente o novo medicamento que parece ter vindo preencher uma grande lacuna na terapêutica de uma afecção que causa talvez entre nós, maior numero de victimas que todas as molestias reunidas.

Na tuberculose pulmonar incipiente, logo ás primeiras doses, temos observado, diminuição progressiva da tosse, dos suorés, o restabelecimento do appetite, a mór parte das vezes, enfraquecido ou desaparecido e uma melhora surpreendente do estado geral, a cura sobrevindo em um lapso de tempo muito menor que sob a influencia de qualquer outro medicamento.

O resultado é ainda mais avantajado quando a elle se associam o arsenico e a kola.

Nas fôrmas agudas ou chronicas da tuberculose pulmonar, na tuberculose os-

essa ou da pelle, ainda o creosotal granulado tem-se revelado superior a todos os outros agentes até agora contra ellas preconizados.

Além do seu emprego na tuberculose temos verificado o grande valor desse agente como antiseptico das vias respiratorias em casos de laryngites agudas ou chronicas, nas bronchites, nas bronchorrhéas, etc.

A dóse por nós empregada na infancia tem variado de 50 centigrammas a 4 grammos diarios, podendo-se atingir no adulto até a de 10 grammas ou mais sem o menor inconveniente.

O tratamento é prolongado conforme o estado do doente; entretanto, nas formas torpidas ou incipientes os bons resultados do poderomedicamento se demonstram logo nos 15 ou 20 primeiros dias.

O creosotal granulado parece pois, senão o especifico da tuberculose, pelo

menos um dos mais heroicos meios até hoje propostos para combater aquelle terrível morbo, que tanto prejudica a sociedade.